

# Carácter intimista dos encontros facilita criação de sinergias

Tentando aprofundar alguns pontos que envolvem os colóquios que se realizam desde 2002, duas vezes por ano, dirigimos algumas questões ao presidente da Direcção e da Comissão Executiva da AICL, Chrys Chrystello, que respondeu por e-mail. Relembrou a periodicidade dos encontros - duas vezes por ano - e adiantou que a 26.ª edição regressará aos Açores.

ISABEL FERNANDES

## **P**ode confirmar a data da realização dos próximos Colóquios da Lusofonia?

Os Colóquios da Lusofonia continuam a realizar-se duas vezes por ano, o próximo, o 25.º, será em Montalegre de 21 a 25 de Abril; seguindo-se o 26.º em São Miguel, nos Açores, de 29 de Setembro a 2 de Outubro.

## **A organização dos colóquios é sempre e apenas da AICL/Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia? Em que consistem os apoios que recebem, nomeadamente dos municípios onde se realizam?**

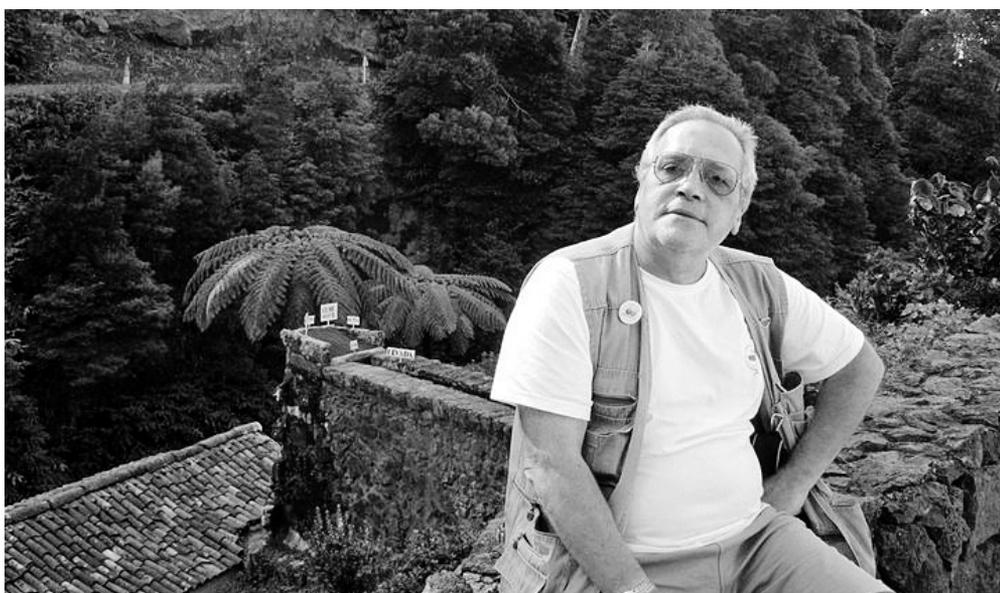
A organização dos colóquios é sempre e apenas da AICL, no entanto, temos parcerias e protocolos com várias entidades, nomeadamente municípios, que nos permitem - quer com apoio logístico, quer com apoio financeiro - levar a efeito os nossos colóquios, dado que a AICL depende exclusivamente das quotizações dos seus associados e das inscrições de oradores e participantes presenciais.

## **Como é que são escolhidas as localidades para os congressos? Os municípios podem, por exemplo, propor receber os colóquios?**

As localidades para os nossos congressos são normalmente sugeridas pelos associados e inserem-se numa política geral que a AICL tem para a divulgação da lusofonia e da açorianidade em locais que normalmente não têm acesso a tal tipo de encontros. Qualquer município pode propor receber os colóquios e alguns já o fizeram.

## **Qual é a intenção deste carácter "nómada" dos congressos?**

Sobretudo levar a Lusofonia aonde ela normalmente não vai. Portugal sofre de uma macrocefalia galopante, nos Açores verifica-se o mesmo, e nós temos tido o cuidado de descentralizar ao longo dos anos, desde 2002, e levar os colóquios normalmente fora das rotas da cultura. Foi assim que estivemos em Bragança nove anos; estivemos na Lagoa, nos Açores, durante cinco anos; estivemos na Ribeira Grande, nos Açores; estivemos em Santa Maria, nos Açores; em Seia por duas vezes; estivemos já no Fundão; além disso, estivemos no Brasil, no Estado de Santa Catarina, com passagens por Brasília, Rio de Ja-



neiro e São Paulo; Galiza, em Ourense; em Macau, na República Popular da China. Iremos fazer os próximos colóquios, em 2017 e 2018, nas ilhas de Santa Maria de novo e na Ilha do Pico, levando, assim, a mais ilhas a açorianidade e a Lusofonia.

## **No próximo colóquio vai ser assinado um convénio com o Observatório da Língua Portuguesa. O que definirá, em que é que consiste este convénio?**

Havia sido inicialmente delineado para ser assinado em Macau no ano de 2011, mas por impossibilidade de o presidente do Observatório da Língua Portuguesa, Eugénio Anacoreta Correia, estar presente não se concretizou e só agora vai ser possível termos a sua presença numa das nossas sessões para celebrarmos tal convénio. Este visa, sobretudo, estreitar os laços entre as duas organizações. Eu lembro que foi já no longínquo ano de 2004 que os Colóquios da Lusofonia apresentaram e lançaram para todo o mundo o Observatório da Língua Portuguesa. E assim [com a assinatura do convénio] vai-nos ser possível trocarmos não só publicações, como divulgarmos as acções de ambas as entidades de forma mais lata.

## **No 1.º Colóquio, em 2002, afirmaram: "Pretende-se repensar a Lusofonia como instrumento de promoção e aproximação de povos e culturas". Já sentem mudanças nesse sentido?**

A verdade é que já se sentem algumas e já se sentem fruto sobretudo do carácter bastante intimista dos nossos colóquios, pois, embora abertos ao público em geral, normalmente têm um número reduzido de pessoas a assistir, o que permite um debate mais intenso e permite também que as pessoas possam partilhar os projectos, criar sinergias. E daí já surgiram vários dos nossos projectos, nomeadamente, antologias; neste momento temos quatro de autores açorianos, temos outros três livros e iremos lançar um livro de Dom Ximenes Belo sobre os padres açorianos no Oriente, nomeadamente em Macau e em Timor. Temos ainda em linha os Cadernos de Estudos Açorianos que permitem o ensino básico daquilo que é importante sobre os autores açorianos; a maior parte deles encontra-se esgotada ou fora do mercado e nós com estes excertos vamos permitir uma primeira abordagem, uma primeira aproximação, a esses autores.

## **Os colóquios dispensam sempre uma parte importante do programa à açorianidade. Porquê?**

É simples: desde que viemos para os Açores, há cerca de 11, 12 anos, descobrimos esta riqueza enorme que é a literatura de matriz açoriana e temos-nos dedicado a ela por todas as formas e meios, nomeadamente através de traduções e de excertos das obras. E iremos continuar nessa senda.